



Comércio fatura 50% a mais

Valéria Feitoza e
Carolina Nogueira
Da equipe do **Correio**

Além de oferecer mais qualidade de vida à população, a revitalização do Parque trouxe benefícios aos 12 permissionários instalados no local. Nos últimos dois anos, o faturamento geral aumentou 50%, segundo o presidente da Associação dos Permissionários do Parque da Cidade, Almir Vieira. Nem mesmo a concorrência dos 80 ambulantes cadastrados que circulam por lá nos fins de semana atrapalha o movimento. Mensalmente, os comerciantes da área faturam cerca de R\$ 2 milhões.

Cada permissionário, à sua conveniência, aponta as maiores vantagens da revitalização. Mas eles são unânimes em apontar a iluminação das pistas e dos esta-

cionamentos do Parque como a principal delas. “Era um grande problema, afastava os clientes. Casais de namorados e malandros viviam lotando os estacionamentos, trazendo insegurança”, explica a gerente do restaurante Gibão, Eudínice Almeida de Olinda, de 30 anos.

Há quatro anos em atividade no parque, Eudínice afirma que nunca viveu um período tão bom. Nos últimos 12 meses, contratou mais dois funcionários para dar conta da demanda do público. “A revitalização deixa o parque mais agradável, o que atrai ainda mais as pessoas. É isso que elas procuram aqui: um ambiente calmo, tranquilo”, explica.

O proprietário do restaurante Alpinus, Dermival Almeida Filho, ressalta também a importância da instalação de um posto avançado de Polícia Militar dentro do

parque. “A segurança é muito importante. Agora, que não temos mais problemas de roubos, o reflexo no aumento de público é imediato”, conta. Segundo ele, o restaurante chega a receber até 800 clientes por final de semana.

INTERESSE EMPRESARIAL

O parque de diversões Nicolândia é outro exemplo do “efeito revitalização” sobre o comércio do Parque da Cidade. Aumentou em 40% seu faturamento mensal e dobrou o número de funcionários em menos de dois. “Nós investimos pesado para melhorar nossa estrutura. Trocamos todos os nossos brinquedos e hoje contamos com 32 atrações novas e seguras”, explica Marcelo Gomes de Souza, sócio do parque.

A recuperação dos equipamentos públicos esportivos tam-

bém atraiu a turma que gosta de se exercitar. Quem investe no segmento, como o Kiosque do Atleta, saiu ganhando. “Hoje, vendemos até 1,5 mil cocos por final de semana”, explica Adelton de Medeiros Cavalcante, proprietário do quiosque.

O sucesso nos negócios chama a atenção de empresários. Eles procuram o administrador do Parque, Cássio Poli, em busca de um espaço no parque. Mas a resposta é sempre a mesma: não há vagas. Como o parque foi tombado como Patrimônio da Humanidade, qualquer construção ou alteração na estrutura depende de autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). “Além disso, o comércio que existe hoje, junto com os ambulantes, já é suficiente para atender ao público. Não queremos que o parque vire uma feira”, afirma Poli.

Arte Amaro Júnior